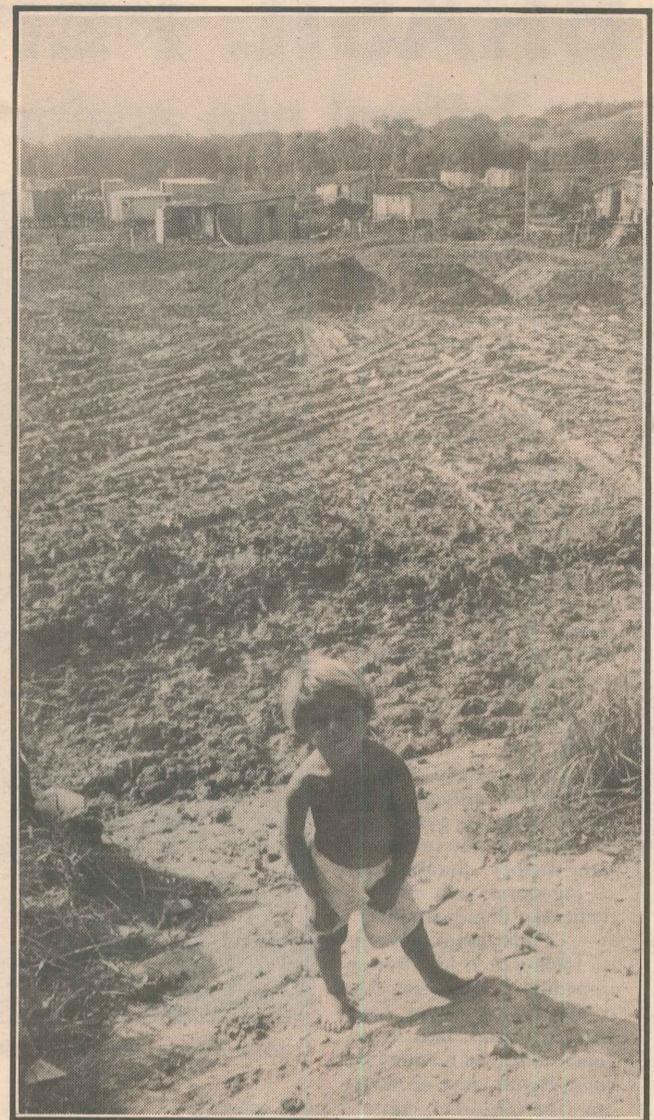


Aos poucos os barracos de madeira vão dando lugar a casas amplas de alvenaria, no antigo lixão



Palestina terá infra-estrutura completa este ano

Miséria dá lugar à classe média em São Pedro

Mais Cr\$ 5,5 bilhões vão ser aplicados este ano para obras de urbanização de bairros da Grande São Pedro, por parte da Prefeitura de Vitória. A região mais pobre da capital já tem terreno de 360 metros quadrados valendo Cr\$ 2 milhões e não faltam compradores

Luciano Rangel

A placa de "vende-se" está se tornando um dos anúncios mais corriqueiros em vários bairros da periferia de Vitória. Na região da Grande São Pedro o processo de urbanização ao longo dos anos está atraindo a classe média, que substitui aos poucos os barracos de madeira por casas confortáveis com terraço e garagem.

O bairro São Pedro já foi considerada o lugar mais miserável de Vitória por causa do depósito de lixo a céu aberto que havia no local e do qual sobreviviam centenas de catadores. Hoje vários moradores da região não resistem às ofertas de compra e vendem seus lotes.

Um terreno de 360 metros quadrados não construído no bairro São Pedro II já está valendo cerca de Cr\$ 2 milhões e não

faltam compradores. Quanto mais serviços chegam à região, como energia elétrica, abastecimento de água e saneamento básico, maior é a valorização do imóvel.

Como quase a totalidade dos terrenos não são regularizados porque foram surgindo através de invasões, os negócios são feitos através de recibos simples de compra. O novo proprietário passa então a aguardar uma prometida legalização dos lotes pela prefeitura.

BARRACO

A moradora do bairro Resistência, na Grande São Pedro, Joice Almeida, está vendendo sua casa de madeira de dois quartos por Cr\$ 850 mil. Ela já recebeu várias propostas e está aguardando a melhor oferta para vender.

"Eu comprei o barraco há dois anos, quando na época cus-

tava NCz\$ 10 mil, e agora acho que já está valendo muito para vender", explicou a moradora, que assim que fechar o negócio vai morar com mãe no bairro Serra Dourada, na Serra.

Geralda dos Santos, morou no bairro Grande Vitória e após a sua urbanização vendeu o lote onde residia por um valor que não se lembra mais. Agora se prepara para vender o barraco em que mora atualmente, em São Pedro III, por Cr\$ 700 mil.

"Vou me mudar para Vila Velha e ajudar meu filho a montar uma fábrica de picolé", contou Geralda, que é viúva, tem 72 anos e disse morar no local desde que era "mangue puro".

Mas há também quem tenha consciência do valor do imóvel e não se desfaça dele por qualquer quantia. Mário Leopoldino, professor e morador do bairro Resis-

tência, disse que para vender seu barraco "tem que ser por muito".

"Comprei o terreno há dois anos, quando na época custa NCz\$ 30 mil e passava o mangue por debaixo dele. Gastei mais de 40 caçambas de terra para fazer o aterro e agora vou me desfazer?", justificou o professor.

A especulação imobiliária na região da Grande São Pedro já está despertando a atenção dos corretores que por enquanto ainda vêm na irregularidade dos imóveis um obstáculo para os negócios.

Mesmo assim, o corretor de imóveis Francisco Honofre concorda que pode haver uma supervalorização do local e lembra que "a falta de opções de moradia está levando advogados, médicos e comerciantes a enxergarem a região como uma das principais opções de moradia já a curto prazo".

Prefeitura não tem como impedir a comercialização

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) não tem como impedir a migração dos moradores das áreas carentes que vão sendo urbanizadas. Segundo o secretário municipal de Planejamento, Fernando Bettarello, essa mobilidade é comum e está relacionada com o direito de ir e vir da população.

"O que a prefeitura vai fazer é padronizar os lotes da região da Grande São Pedro para serem redistribuídos à população depois de concluídas as obras de urbanização", informou Bettarello.

Já está sendo feito também um cadastramento dos imóveis e a legalização dos terrenos junto ao governo federal.

Atualmente alguns lotes têm até 800 metros quadrados e a idéia da prefeitura é discutir com os moradores uma padroniza-

ção dos terrenos em torno de 150 metros quadrados para que ninguém saia perdendo.

Pelo menos Cr\$ 5,5 bilhões vão ser gastos na urbanização de bairros da Grande São Pedro somente este ano. Metade do dinheiro vai ser liberado pela Caixa Econômica Federal e o restante vem de recursos próprios da PMV.

Só nos bairros Nova Palestina I e II vai ser gasta quase a metade desses recursos em obras de pavimentação, implantação de sistemas de água e esgoto e rede hidráulica.

As obras vão ser feitas pela empreiteira Norberto Odebrecht e para os trabalhos de aterro vão ser utilizados cerca de 400 mil metros cúbicos de argila retirados de uma jazida pública no bairro Jardim Camburi.

Em Nova Palestina está sendo aterrada uma área de 15 mil metros quadrados, com capacidade para 40 mil pessoas. Nesse local o papa João Paulo II vai rezar uma missa aproveitando a sua passagem pelo Estado em outubro.

Na região está sendo feita ainda a re-

cuperação da rodovia Serafim Derenzi, que vai custar Cr\$ 370 milhões, além da construção de quatro escolas e três postos de saúde.

Mas as obras não param por aí. Um canal de proteção de dois quilômetros já está sendo projetado para dividir a zona de proteção ambiental constituída por manguezais da região de moradia.

Segundo a PMV, pelo menos 360 famílias em toda a Grande São Pedro terão que ser remanejadas de suas atuais moradias que estão localizadas em zonas de proteção ambiental.

Atualmente cerca de 20 homens de uma equipe integrada pela prefeitura, Secretaria para Assuntos do Meio Ambiente e Ibama trabalham para evitar que novas invasões ocorram nos manguezais.